Apresentação

Com satisfação que apresentamos ao público leitor o novo volume da **Revista Davar Polissêmica**, publicação dedicada às Ciências da Religião e áreas afins. Esta edição marca, simultaneamente, uma continuidade e uma inflexão em nossa trajetória editorial. A partir de 2026, a revista deixa o regime semestral — no qual publicava dois números por volume — e adota o regime de publicação contínua, com volume anual. Essa mudança acompanha as tendências contemporâneas da comunicação científica: ao dispensar a espera pelo fechamento de um fascículo, a publicação contínua permite que trabalhos aprovados sejam disponibilizados ao público assim que concluídos os trâmites de avaliação e editoração, ampliando a visibilidade dos autores e a circulação do conhecimento produzido no campo.

A arquitetura da revista está mantida com as três seções de artigos: o dossiê temático, a seção de artigos livres e a seção "Aprender a fazer", reservada a textos de cunho técnico-científico. Os artigos aprovados para o dossiê serão incorporados à seção temática à medida que forem sendo aprovados, até o limite do mês de novembro de cada ano. Nossa meta editorial é publicar, ao todo, em torno de vinte artigos por ano, distribuídos entre as três seções. Trata-se de um volume que se constrói, portanto, de modo progressivo e dinâmico, refletindo o próprio ritmo da pesquisa científica.

O dossiê de 2026 tem por tema "Religião, materialidade e cultura: aproximações interdisciplinares". A escolha não é casual. Nas últimas décadas, os estudos da religião viveram um deslocamento analítico que altera o foco das dimensões exclusivamente doutrinárias, cognitivas ou interiorizadas do fenômeno religioso para seus suportes concretos — objetos, imagens, edifícios, corpos, alimentos, vestes, sons, mídias, paisagens e espaços sagrados.

Esse deslocamento tem raízes profundas na tradição das ciências sociais da religião. Desde os estudos clássicos, o sagrado se manifesta e se reproduz por meio de emblemas, ritos e coisas — a religião é, antes de tudo, um sistema de coisas, como em Durkheim. Marcel Mauss, com sua atenção às "técnicas do corpo" e aos ritos como procedimentos eficazes, antecipou a sensibilidade contemporânea para o corpo como mediador primordial da experiência religiosa. Mais recentemente, a crítica formulada por Talal Asad, em *Genealogias da religião*, à noção de religião como conjunto universal de crenças — crítica que revela a marca de um protestantismo modernizador sobre as próprias categorias analíticas das ciências humanas — abriu caminho para que estudiosos como Webb Keane demonstrassem como a "ideologia

semiótica" moderna hierarquiza palavras e coisas, privilegiando a intenção interior em detrimento da materialidade dos signos.

Foi nesse horizonte que se consolidou a compreensão da religião como uma formação sócio-cultural que se realiza esteticamente, por meio de mediações sensoriais e regimes de visibilidade. Manuel Vásquez, em *More Than Belief*, sintetizou essa agenda ao propor uma abordagem da religião que a toma como prática corporificada, situada em redes materiais e ecológicas, e não como mero sistema de significados. Nessa mesma direção, a antropologia da arte e da cultura material — de Alfred Gell e sua teoria da agência dos objetos a Daniel Miller e aos estudos sobre a "vida social das coisas", na esteira de Arjun Appadurai e Igor Kopytoff — ofereceu instrumentos conceituais para pensar objetos rituais, relíquias, ícones e amuletos não como meros reflexos de crenças, mas como atores que participam ativamente da constituição dos mundos sociais. Perspectivas pós-humanistas, como a de Jane Bennett e sua noção de "matéria vibrante", e a sociologia das associações de Bruno Latour, ampliaram ainda mais o repertório, convidando as ciências da religião a levar a sério a agência do não-humano nos regimes devocionais.

No contexto brasileiro, esse debate encontra terreno particularmente fértil. As religiões afro-brasileiras, com seus assentamentos, ferramentas, comidas e vestes consagradas; o catolicismo popular, com suas imagens, ex-votos, promessas e romarias; o pentecostalismo, com suas mídias, templos e objetos de proteção; as religiosidades indígenas e seus rituais cosmo-orientados — todas essas configurações desafiam qualquer análise que reduza a religião ao seu conteúdo doutrinal. A pesquisa nacional em Ciências da Religião, área que se consolidou no país com forte vocação interdisciplinar, tem dialogado intensamente com a antropologia, a sociologia, a história, a ciência política, a psicologia, as artes e os estudos de mídia justamente para dar conta dessa densidade material da vida religiosa.

É essa densidade que o presente dossiê busca interrogar. A tríade religião, materialidade e cultura convoca contribuições que examinem, entre outros eixos: as economias rituais de objetos e sua circulação; os regimes de imagem e de visualidade no sagrado; os corpos como suportes de disciplina, devoção e transformação; os espaços e arquiteturas do culto; a sonoridade, o aroma e o gosto como mediações religiosas; a materialidade das mídias digitais e a produção de presença à distância; as relações entre patrimônio, mercantilização e sacralização; e os próprios limites e tensões do "giro material" como programa teórico. A palavra "aproximações", no título, é deliberada: não pretendemos oferecer uma síntese fechada, mas um espaço de

convergência de olhares disciplinares diversos sobre um mesmo horizonte de problemas.

A organização deste dossiê conta com a coordenação geral do Prof. Dr. David Mesquiati de Oliveira (PUC Campinas), editor-chefe da Revista Davar Polissêmica, e com a valiosa colaboração de professores convidados: o Prof. Dr. Wallace Soares da Paixão (Faculdade Ipemig) e a Profa. Dra. Arlete Maria Pinheiro Schubert (Faculdade Unida de Vitória). Aos coordenadores, aos pareceristas ad hoc que, no anonimato, garantem a qualidade e a integridade do que publicamos, e aos autores que confiaram seus trabalhos à revista, nossos agradecimentos.

Que este novo volume, o primeiro sob o regime de publicação contínua, contribua para consolidar a Revista Davar Polissêmica como espaço qualificado de debate nas Ciências da Religião, e que os artigos aqui reunidos, e os que virão ao longo do ano, estimulem o diálogo crítico que a área exige e merece.

Dr. David Mesquiati de Oliveira
(PUC Campinas)
Dra. Arlete Maria Pinheiro Schubert
(Faculdade Unida de Vitória)
Dr. Wallace Soares da Paixão
(Faculdade Ipemig)

Referências

APPADURAI, Arjun (ed.). *The social life of things*: commodities in cultural perspective. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
ASAD, Talal. *Genealogies of religion*: discipline and reasons of power in Christianity and Islam. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1993.
BENNETT, Jane. *Vibrant matter*: a political ecology of things. Durham: Duke University Press, 2010.
DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
GELL, Alfred. *Art and agency*: an anthropological theory. Oxford: Clarendon Press, 1998.
KEANE, Webb. *Christian moderns*: freedom and fetish in the mission encounter. Berkeley: University of California Press, 2007.
KOPYTOFF, Igor. *The cultural biography of things*: commoditization as process. In: APPADURAI, 1986. p. 64-92.
LATOUR, Bruno. *Reassembling the social*: an introduction to actor-network-theory. Oxford: Oxford University Press, 2005.
MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 401-422.
MILLER, Daniel. *Material culture and mass consumption*. Oxford: Basil Blackwell, 1987.
VÁSQUEZ, Manuel A. *More than belief*: a materialist theory of religion. New York: Oxford University Press, 2011.